

Primeiro ato Suíça - Região de Glarus.
Segundo ato: navio/mar - viagem da Suíça para Brasil.
Terceiro ato: Brasil -Ibicaba.

NASCE O PARAÍSO
RUMO AO PARAÍSO
FIM DO PARAÍSO

Ópera IBICABA; Ato 1; Região Glarus - Suíça

CENA 1:

Na escola, os alunos cantam uma alegre canção e quando acabam o professor Thomas Davatz diz que ainda tem tempo para mais uma canção e pergunta a Fridolin que canção ele gostaria de cantar. Fridolin começa a cantar sozinho uma canção triste da região de Glarus. No refrão todos os alunos o acompanham na comovente melodia. A aula termina e os alunos saem da classe mas professor Davatz segura Fridolin e pergunta a ele - O que acontece com você nos últimos tempos Fridolin? Sinto você ausente em pensamentos nas aulas e escolheu uma canção tão triste - o menino começa a chorar e responde: Estou triste, hoje é meu último dia na escola, a partir de amanhã vou trabalhar na fábrica pois meu pai disse que já estou forte e devo ajudar a família.

CENA 2A:

O professor Davatz, apaixonado e devoto à educação, mais que um professor é também um mentor. Ele é um grande admirador da pedagogia de Pestalozzi. Neste momento ele está sentado à mesa da sala de aula, lamentando a perda de seus alunos de famílias mais pobres, pois estes estão obrigatoriamente tendo que abandonar o conhecimento para trabalhar na fábrica e ajudar a família. Isso acontece ao mesmo tempo em que o dedicado mestre Davatz está em processo de criação de um projeto de ensino que tem como principal finalidade criar educação de igual qualidade a todos, independente da classe social.

CENA 2B:

Na casa de Fridolin, os pais perguntam ao garoto onde ele estava e este responde que estava na escola. Seus pais continuam, lembrando o garoto que a partir de amanhã ele começará a trabalhar na fábrica para ajudar a família no sustento da casa.

CENA 2C:

Frederique Bühler, o rico dono da fábrica de tecidos de Glarus está reclamando sobre a necessidade de se parar as máquinas para limpeza, que hoje é feita por crianças pois e precisa de mãos pequenas para este serviço. Para não falir, precisa que as máquinas de tecelagem funcionem 24 horas sem parar e por isso precisa cada vez maior número de crianças. Isto acontece no mesmo momento em que a idéia de banir o trabalho infantil está cada vez mais perto de se tornar realidade, porém os donos de fábricas estão lutando para impedir que este projeto vire realidade, já que o fim desta exploração resultaria numa catástrofe para as fábricas.

CENA 2D:

A cena continua com música polifônica, com *cantus firmus* cantado por um coral de crianças repetindo a música triste de Fridolin da cena 1. Davatz segue em seu lamento e o coral dos pais das crianças cantam sobre a falta de dinheiro puxando as crianças para irem à fabrica e como um eco o coral de donos das fábricas também falam sobre a falta de dinheiro, porém numa visão gananciosa, numa perspectiva completamente diferente.

CENA 3:

Davatz continua em sua mesa, escrevendo. Neste momento o pastor Christoph Jenni entra na sala de aula e começa a reclamar da situação de pobreza na região, dizendo que as pessoas estão perdendo a crença e deixando de buscar consolo em Deus, fugindo do desespero na bebida e num estilo de vida imoral. Eles se tornam viciados em álcool e no copo buscam o consolo que deveriam buscar na palavra de Deus. Reclama também da ganância crescente dos ricos e privilegiados, dizendo que para estes o dinheiro virou sua religião. De repente mudando de assunto, ele pergunta a Davatz se ele se lembra da ex aluna Bárbara Simmen, comentando que ela se tornou uma mulher sem princípios.

CENA 4:

Ouvindo uma coloratura de riso feminino debochado, Bárbara Simmen e seu amante Antón Elmer estão a caminho de uma festa e ela rindo está reclamando de forma desdenhosa do ciúmes do Anton enquanto ele a faz promessas de amor, tentando convencê-la de que cuidaria dela, que ele é

um vendedor bem sucedido de tecidos da fábrica Bühler e pode oferecer a ela uma vida como madame.

Quando chegam a festa, todos os homens começam a cantar em coro: Oh bela Bárbara! Enquanto isso ela ri fazendo charme aos cortejos vindo de todos os lados e uma atmosfera de alegria envolve a cena.

Ao mesmo tempo nesta festa, se vê grupos de trabalhadores bêbados, desleixados e esgotados do trabalho sem fim nas fábricas.

Bárbara rouba toda a cena no salão da festa. Com toda esta atenção que Bárbara está se divertindo em receber enquanto ela também flerta com todos, Elmer assiste Bárbara rindo e saltitante indo em direção a mesa de um casal nobre, onde começa a acariciar de forma sedutora os cabelos do homem sentado ao lado de sua esposa. Bárbara continua com seu charme se divertindo com a situação e neste momento a mulher se levanta da mesa nervosamente e começa a bater com sua bolsa nas costas de seu marido, demandando que este pare de se divertir com a moça vulgar. Elmer tenta afastar Bárbara da situação, apenas para ser humilhado mais uma vez por conta de seu ciúmes. Olhando ao redor e vendo que todos estão rindo dele, Elmer, envergonhado se afasta e por fim deixa a festa.

CENA 5:

Fluindo da cena 4 à cena 5, esta se inicia com o som repetitivo das máquinas e a maioria das pessoas que estavam bêbadas na festa e crianças trabalhando de forma exaustiva e apática na fábrica. As máquinas ditam o ritmo da cena, que é um contraste em relação à alegria vista nestas pessoas na festa. Bárbara está a trabalhar, porém faz as tarefas de forma lenta, não se esforçando como os outros operários.

CENA 6:

Escritório da fábrica. O vendedor Antón Elmer, ex amante e ainda apaixonado por Bárbara está executando seu trabalho quando o dono da fabrica, Frederique Bühler chega. Elmer toma coragem, pois a tempos está se preparando para conversar com Bühler para explicar sobre a queda das vendas dos meses anteriores, e quando enfim chama o chefe e pergunta se poderiam conversar. Bühler nem o deixa terminar de falar e fazendo um gesto com a mão o afasta e diz que a conversar fica para depois e o ignorando pergunta ao vendedor com olhar malicioso sobre a linda moça, apontando para Bárbara e pede a Elmer que a chame ao escritório.

Assim que Bárbara chega Bühler pede para que Elmer saia da sala. Bühler, que sempre tira proveito de seu status, pede a Bárbara que se sente a seu lado, ao que ela obedece o agradecendo tímida e formalmente. Neste momento Bühler se aproxima de Barbara, e inicialmente segura suas mãos, dizendo a ela para que lhe chame de Frederique pois ele é apenas um simples cavalheiro que gostaria de convidá-la para um soupê, e ao ver que ela sorri e ruboriza, começa a acariciar seus braços e cabelos, dizendo a ela que não deveria estar trabalhando nas máquinas e que ele pode dar a ela um melhor emprego em seu escritório. Bárbara responde com uma risada tímida. As coloraturas dela se iniciam com esta risada tímida que vai crescendo até terminar com Bárbara emitindo um som de orgasmo. As coloraturas são acompanhadas à maneira de um coro de Jodel: Ouvem a Bela Barbara? Ouvem o grito da Bela Barbara? Ouvem o grito da luxúria desta cabra?

CENA 7:

Elmer conversando com si mesmo, começa a recordar a era de ouro em que todos compravam os tecidos da fábrica Bühler e como hoje compram tecidos mais baratos da Inglaterra. Como Elmer é vendedor, está preocupado por estar cada vez recebendo menos pedidos de seu tecido.

Neste mesmo momento Bühler está em sua sala pensando em Bárbara e em como nestas horas ela é uma feliz distração de suas preocupações.

Elmer volta finalmente ao escritório e diz a Frederique Bühler que não está conseguindo mais vender os tecidos pois os preços são altos demais e Frederique Bühler responde dizendo que precisa fechar esta fábrica e criar uma nova e moderna, com máquinas a vapor como nas fábricas inglesas.

Os trabalhadores em coro se lamentam - estamos perdendo nosso trabalho e a razão de existir, ele vai fechar a fábrica e ficaremos sem emprego e sem comida para sustentar nossa família.

CENA 8:

No momento em que os trabalhadores estão se lamentando entra o agente Giovanni Paravicini, cheio de alegria e dizendo que traz boas novas aos trabalhadores.

(Tarantella:) Chega de tristeza, Paravicini vem na hora certa com a solução para seus problemas! Tenho a oportunidade de oferecer a vocês uma vida que nunca sonharam em viver! Um paraíso na

terra, Brasil, com oportunidades de trabalho onde não terão que se esgotar para ter uma vida boa, com clima tropical, lindas mulheres e lindas paisagens que parecem mais uma pintura! Mas fica ainda melhor! Vocês serão parceiros e, após alguns anos, ricos proprietários de uma plantação de café. Não hesite, venha para o Brasil.

Os trabalhadores se enchem de alegria e esperança - Viva Paravicini! Viva Giovanni Paravicini!

CENA 9:

Bühler ao ouvir as notícias de Paravicini, vê a oportunidade como uma forma de se livrar dos trabalhadores. Neste momento Bárbara chega ao escritório e ele a recebe com alegria ao que ela diz sorrindo - Espero que você sinta a mesma alegria que eu Frederique! - ao que ele responde com um sorriso e a acariciando que ela sempre lhe traz alegria. Estou esperando, diz Bárbara feliz acariciando a barriga.

Bühler neste momento muda completamente sua atitude em relação a Bárbara e a humilha dizendo - Meu filho? Você só pode estar brincando! - diz debochando dela - você dorme com qualquer um! Aposto que nem sabe quem é o verdadeiro pai! Agora desapareça daqui, vá com os seus, não a quero mais perto de mim!

Bárbara fica chocada com a atitude do homem que antes lhe fazia declarações de amor e a enchia de promessas e carinhos e sai chorando, sentindo uma mistura de dor, desespero e humilhação.

CENA 10:

Davatz e o pastor Jenni estão caminhando e este atualiza o professor sobre as últimas notícias trazidas à região por Paravicini, e que metade de Glarus está planejando emigrar para o Brasil. Ele tenta convencer Davatz a ir ao Brasil, já que o considera um homem íntegro e de confiança, dizendo que acredita esta viagem ser uma missão de Deus - vá ao país tropical com suas imensas fazendas de café. Neste paraíso, eles precisam de um homem temente a Deus e digno de confiança, como você Davatz, que forneça educação e moral. Além disso, você poderia nos informar regularmente como é realmente a vida neste suposto paraíso.

Após dizer ao pastor que irá pensar no assunto, Davatz continua caminhando sozinho, refletindo sobre o conflito entre deixar seu país e correr um risco muito grande por deixar sua vida para trás e se aventurar ao desconhecido ou continuar em Glarus dando aulas em uma sala com cada vez menos alunos até o dia em que todas as crianças de famílias pobres parem de estudar para acompanharem sua famílias ao desconhecido e empolgante novo país e não tenham ninguém lá para que voltem a estudar.

Seus pensamentos são interrompidos por um barulho de choro e soluços vindo de uma mulher desesperada que está encolhida e cobrindo seu rosto sem conseguir conter as lágrimas.

Davatz se aproxima e reconhece sua ex aluna - Bárbara está chorando.

Davatz tenta acalmar e consolar Barbara e lhe pergunta o que ouve e ela com voz trêmula responde - O Sr. Frederique Bühler me expulsou da fábrica, me tratando pior que um animal!

Barbara pondera se conta ou não o restante da estória ao professor e por fim conta que está grávida - Fui enganada e humilhada pelo homem que amava e agora estou desesperada sem emprego, com uma criança a caminho e a pensão onde moro não aceita mulheres que estão esperando se não tiverem um marido. Não vejo nenhuma saída em vida a não ser desistir de tudo.

É neste exato momento que Davatz toma a decisão mais importante de sua vida, dizendo a Bárbara que tem uma solução para ajudá-la. Davatz tem o paraíso em mente.

CENA 11:

Com a decisão de ir ao Brasil tomada, Davatz marcha em direção a casa de Fridolin, que sorri alegremente ao abrir a porta e ver seu querido professor. Davatz o cumprimenta e pergunta como ele está e rapidamente vê o sorriso do menino ser substituído por um olhar triste e apático enquanto ele descreve ao professor resumidamente o que se tornou sua vida. Com o coração cheio de tristeza Davatz ouve o menino dizer o quanto está sempre cansado e com dores no corpo por passar o dia todo limpando óleo embaixo da máquina, não sente apetite e tem dificuldade em respirar por conta do cheiro tóxico que exala este óleo, segue contando-lhe sua mãe está muito doente e de cama e que ele quando não está na fábrica está ajudando a cuidar dela e dos afazeres da casa. O professor vê com pesar o menino que antes era cheio de alegria e um brilhante aluno ter se tornado raquítico, sem expressão nenhuma e nem vida no rosto, com olhos fundos pela falta de sono quando é interrompido pela entrada do pai de Fridolin, que está chegando do trabalho com aparência cansada e preocupada.

Após um cumprimento e breve conversa onde o pai do menino lamenta que ficará sem emprego, Davatz vai direto ao ponto e conta a ele sobre as oportunidades que existem no belo país tropical chamado Brasil.

CENA 12:

Coro dos emigrantes: Saíam pensamentos sombrios, a felicidade está a caminho, a tristeza fica para trás e em frente o paraíso no espera.

CENA 13:

Uma mistura de sentimentos está em todos os viajantes, saudades, excitação, esperança, medo, tudo se mistura na véspera da viagem, enquanto se despedem dos que ficam em Glarus. Paravicini conversa em seu estilo “paraviciano” com as autoridades e assegura - Paravicini cuidou de tudo! Não se preocupem Paravicini garante que tudo vai dar certo de acordo com o combinado - ele havia feito um acordo com Davatz e todos os contratos haviam sido assinados. Ele agora acompanhará o grupo de emigrantes até o porto de Hamburgo e diz novamente à seu modo - Vocês sempre podem contar com Paravicini! Paravicini sempre cuidará de vocês! (Tarantella: I Paravicini sempre vicini, si prende cura di te....)

O chefe do governo de Glarus agradece a Paravicini por seus serviços enquanto este recebe sua comissão, uma grande soma em dinheiro das mãos de Frederique Bühler, que também o agradece por ter realizado esta emigração, que tirou um grande peso das costas dos empresários e do governo.

Os representantes do governo e industriais influentes como Frederique Bühler caminham lentamente para a grande praça em Glarus, acompanhados pela marcha como tocada na “Landsgemeinde”. O chefe de governo então se dirige aos emigrantes e lhes deseja uma boa viagem e muita felicidade e sucesso em sua nova pátria, Brasil.

Acompanhados de música festiva, os emigrantes se despedem de seu país.

Final do ato 1